



# PEDAGOGIA PRESENCIAL E ONLINE:

uma experiência de formação docente

Laura Maria Coutinho  
Lucio França Teles  
Org.

**N. Cham.: 371.13 P371p**

Título: Pedagogia presencial e online : uma  
experiência de formação docente.



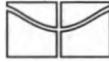
10412380

Ac. 1023881

Ex.4 BCE

Há pouco tempo as avaliações do MEC/INEP indicavam a educação no Acre como uma das mais frágeis do país em muitos aspectos, com destaque para a formação de professores; apenas 27% deles possuíam nível superior. Essas fragilidades exigiam providências objetivas urgentes. As características geográficas e o isolamento de vários dos municípios do estado requeriam uma formação que fosse além do formato só presencial e que respondesse às reais necessidades do sistema de ensino, sem abdicar da qualidade. O desafio era formar em pedagogia todos os professores dos primeiros anos do ensino fundamental. Este livro traduz o empenho dos professores da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília que, em parceria com os profissionais da Secretaria de Educação do Estado do Acre, alteraram significativamente uma realidade educacional ao realizarem uma formação que resultou, desde o seu início, em mudanças significativas na atuação docente em todos os níveis, sobretudo, com a incorporação de tecnologias da informática.

**Pedagogia presencial e online:  
uma experiência de formação docente**



**Fundação Universidade de Brasília**

**Reitor**  
**Vice-Reitora**

Ivan Marques de Toledo Camargo  
Sônia Nair Bão

**EDITORA**



**UnB**

**Diretora**

Ana Maria Fernandes

**Conselho Editorial**

Ana Maria Fernandes – *Pres.*  
Ana Valéria Machado Mendonça  
Eduardo Tadeu Vieira  
Emir José Suaiden  
Fernando Jorge Rodrigues Neves  
Francisco Claudio Sampaio de Menezes  
Marcus Mota  
Peter Bakuzis  
Sylvia Ficher  
Wilson Trajano Filho  
Wivian Weller

# **Pedagogia presencial e online: uma experiência de formação docente**

**Laura Maria Coutinho  
Lucio França Teles  
Org.**



**EDITORA**  
  
**UnB**

**Gerente de produção editorial**  
**Preparação de originais e revisão**  
**Editoração eletrônica**

***Equipe editorial***

Marcus Polo Rocha Duarte  
Celine Costa e Jupira Correa  
Eduardo Silva de Medeiros

Copyright © 2014 by  
Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:  
Editora Universidade de Brasília

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,  
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF  
Telefone: (61) 3035-4200  
Fax (61) 3035-4230  
Site: [www.editora.unb.br](http://www.editora.unb.br)  
E-mail: [contato@editora.unb.br](mailto:contato@editora.unb.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta  
publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por  
qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

P371      Pedagogia presencial e online : uma experiência de  
             formação docente / Laura Maria Coutinho, Lucio  
             França Teles, [organizadores]. \_ Brasília:  
             Editora Universidade de Brasília, 2014.  
             391 p. ; 21 cm.

ISBN 978-85-230-1122-2

1. Educação. 2. Educação a distância. 3.  
Pedagogia. 4. Professores – Formação. I. Coutinho,  
Laura Maria (org.). II. Teles, Lucio França (org.)

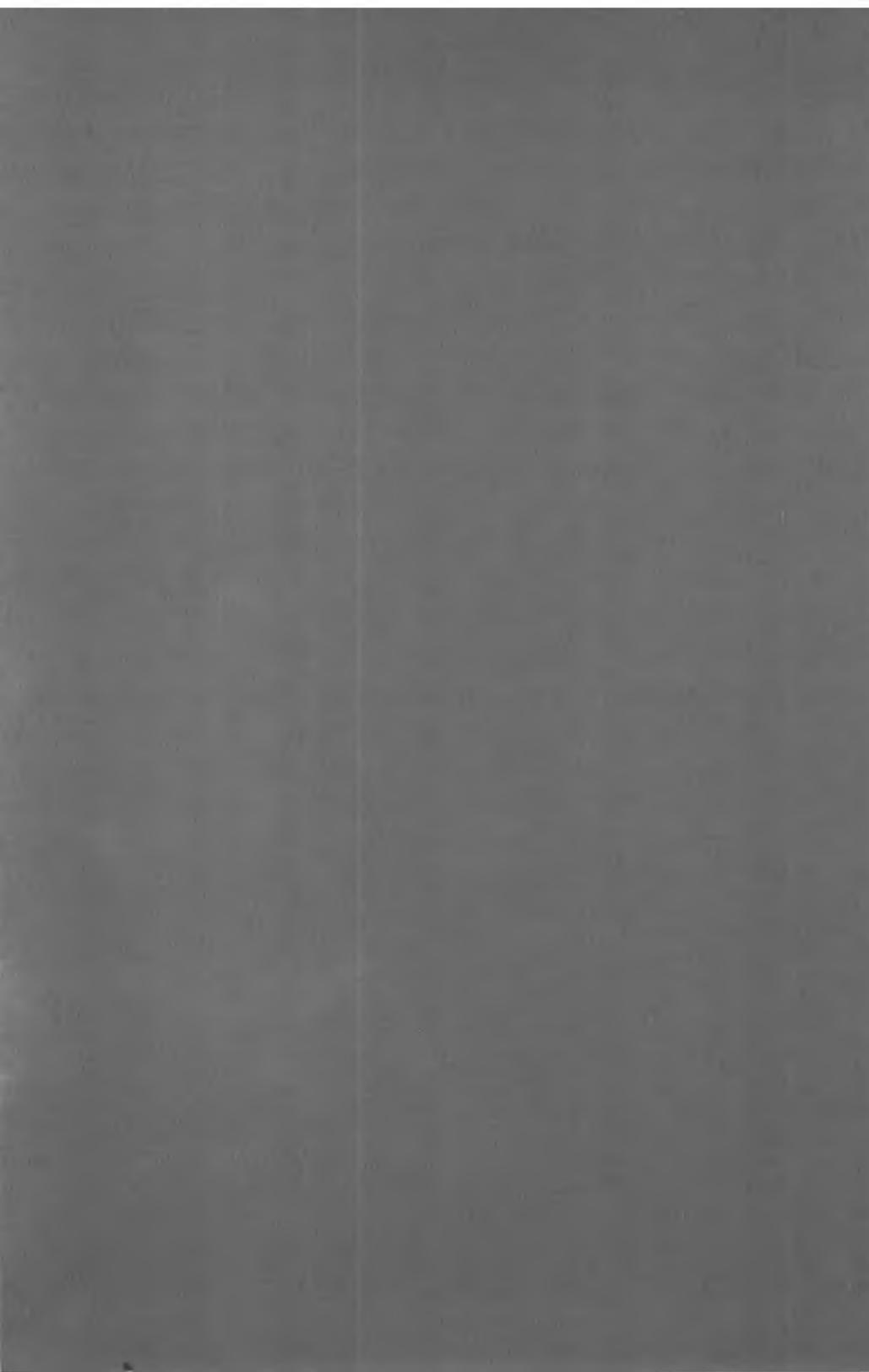
CDU 37.013

# SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	7
APRESENTAÇÃO.....	11
O CURSO PEDEAD:	
ESPAÇO PÚBLICO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	25
<i>Sílvia Lúcia Soares</i>	
O REGISTRO REFLEXIVO E A AVALIAÇÃO DOCENTE.....	51
<i>Laura Maria Coutinho</i>	
<i>Lucio França Teles</i>	
O PROFESSOR REFLEXIVO NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA - PEDEAD.....	73
<i>Lucio França Teles</i>	
<i>Welinton Baxto</i>	
<i>Leandro Freire</i>	
<i>Janaína Teixeira</i>	
ANÁLISE DE INDICADORES DE PARTICIPAÇÃO ONLINE NO PROGRAMA PEDEAD.....	103
<i>Lúcio França Teles</i>	
<i>Aline Stefânia Zim</i>	
<i>Romes Heriberto de Araújo</i>	
O ESPAÇO INTERATIVO E DE CONSTRUÇÃO COLETIVA POR MEIO DO FÓRUM: A EXPERIÊNCIA DOS SEMINÁRIOS DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO.....	109
<i>Ana da Costa Polonia</i>	
COMPETÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS PARA A FORMAÇÃO E O DESEMPENHO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DO ACRE.....	137
<i>Maria do Carmo Nascimento Diniz</i>	

NAS TRILHAS DA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: RAÍZES E SIGNIFICADOS EM DIÁLOGO.....	159
<i>Maria de Fatima Guerra de Sousa</i>	
EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: AÇÕES AMBIENTAIS DESENVOLVIDAS NA TURMA 2009.....	195
<i>Helana Célia de Abreu Freitas</i> <i>Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti</i>	
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO ANCORADA EM REFLEXÕES NAS E SOBRE AS PRÁXIS.....	215
<i>Cristiano Alberto Muniz</i> <i>Eronidina Barbosa da Silva</i> <i>Carmyra Oliveira Batista</i> <i>Nilza Eigenheer Bertoni</i>	
OS CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E SOCIOLINGUÍSTICOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES...255	
<i>Maria do Rosário Cordeiro Rocha</i>	
O LUGAR DA MEMÓRIA NO PERCURSO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES-MEDIADORES: UMA LEITURA A PARTIR DA PSICANÁLISE.....	283
<i>Inês Maria M Zanforlin Pires de Almeida</i>	
A PERSPECTIVA INCLUSIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	299
<i>Amaralina Miranda de Souza</i> <i>Fátima Lucília Vidal Rodrigues</i>	
GESTÃO E TECNOLOGIAS – VIVÊNCIAS NO PERCURSO FORMATIVO.....	321
<i>Carmenísia Jacobina Aires</i>	
AUTORES.....	347
APÊNDICES.....	351

**PARTE II**



# OS CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E SOCIOLINGUÍSTICOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES

*Maria do Rosário Cordeiro Rocha*

A formação continuada de professores faz parte das grandes preocupações do Estado em relação à educação brasileira. Há algumas décadas, a modalidade de ensino a distância vem ocupando um espaço privilegiado na formação de profissionais seja como formação inicial ou continuada. Nos primeiros anos, essa modalidade de ensino utilizava-se de tecnologias mais rudimentares, como o serviço postal e o rádio. Atualmente com o avanço tecnológico, as novas tecnologias da informação e comunicação - TIC – ocupam grande espaço nesse cenário e a educação a distância, doravante EaD, portanto, passa por diferentes fases para promover a formação continuada. Incluída nesse cenário está à formação continuada de professores, que começa com serviços feitos por meio de correios e telégrafos e formação semipresencial e chega ao uso da internet nos dias atuais nas diferentes regiões geográficas deste país continental.

A formação dos professores do Acre não foge a essa regra, no entanto, neste capítulo vamos nos deter na discussão sobre

um momento histórico e situado dessa modalidade de ensino. O curso PEDEaD, como já descrito em outros capítulos deste livro, foi planejado, articulado e executado para proporcionar formação de graduação e pós-graduação a professores daquele estado. O curso tem como principal objetivo proporcionar formação de professores relacionando teoria e prática pedagógica. Ou seja, foi realizado com professores que estão no dia a dia da sala de aula.

Como vimos anteriormente, a EaD passou por diferentes fases. Os estudos mostram sua evolução. Estamos na época em que a informação para muitos é transmitida na velocidade da luz. Nessa perspectiva, os pensadores da EaD planejam os cursos que serão oferecidos por meio de plataformas online, lançando mão de diferentes softwares e recursos tecnológicos. No entanto, do outro, encontram-se os alunos, com diferenças enormes de habilidades e recursos, dependendo do nível de formação de que dispõem e da região geográfica em que se encontram.

No caso da PedEaD, a realidade do ensino a distância nos coloca em uma situação paradoxal. É a multiplicidade de recursos tecnológicos da universidade enfrentando a escassez de conhecimento dos alunos e dos recursos/meios no Acre. Esse foi um dos primeiros desafios enfrentados por essa formação sobre o qual não vou me deter neste capítulo por já ser tema discutido em parte específica deste livro e fazer parte de outras discussões aqui propostas. No entanto, com toda a dificuldade enfrentada pelos professores do Acre nesta formação vale a pena ressaltar o entusiasmo com que enfrentaram esse desafio, sintetizado abaixo:

A participação on line, além de enriquecer o debate, fortalece o grupo, torna -o mais coeso, socialmente solidário...

É nessa troca ou socialização digital que estamos tendo a oportunidade de compartilhar com nossos colegas em todo o território acriano, em tempo real, os avanços e conquistas na área da educação, principalmente, neste momento histórico para nós, dado a forte parceria da UnB. Portanto, confirmo que é uma riqueza, é um tesouro sendo repartido de forma justa e igualitária. Só temos agradecimentos pela oportunidade de fazermos uma profunda reflexão sobre a metodologia atual do fazer pedagógico com nossas crianças, jovens e adultos, vistos os índices alarmantes de desistência, reprovação, e pouca qualidade, refletidos nos cursos e concursos, muitas vezes, causados pela ineficiência do diálogo, do debate, da construção isolada, ou seja, da linguagem usada no cotidiano em nossas salas de aulas.

Estamos prontos para contribuir, bem como, concomitantemente, aceitamos, com toda humildade e boa vontade, sua rica experiência, conosco compartilhada!

Abraços do Acre!”

Em meio a essa enxurrada de conhecimentos novos para os professores formadores, o PEDEaD apresenta em seu currículo a formação dos professores alfabetizadores em conhecimentos sobre o ensino da língua materna. A disciplina Educação e Língua Materna começa com uma palestra proferida pela professora Dra. Stella Maris Bortoni-Ricardo, autora do primeiro fascículo dessa disciplina, da qual eu tive o privilégio de fazer parte e discutir alguns temas em um auditório repleto de professores e coordenadores. Naquele dia, pelo olhar aflito e perguntas da plateia, foi possível perceber como os temas tratados lhe causavam espanto, admiração e curiosidade.

Uma grande pergunta que já ocupa o ensino da língua materna há alguns anos nas discussões sobre o tema é a seguinte: tem a sociolinguística efetiva contribuição a dar à educação? Essa pergunta é título de uns dos capítulos do livro “Nós cheguem na escola, e agora?” de Bortoni-Ricardo (2005) que, no decorrer do texto, explica o surgimento dessa ciência da linguagem e em que ela pode contribuir para o ensino da língua. Em outro texto, a autora explica que:

Somente a partir dos anos 1980, as ciências linguísticas chegam à escola, aplicadas ao ensino de língua materna. A Sociolinguística alerta a Escola sobre a necessidade de abordagem da heterogeneidade linguística, sobre as diferenças, especialmente porque a democratização trouxe à Escola alunos de vivências diversas. A Sociolinguística contribui para a nova postura do professor, para a definição de conteúdos e metodologias.

[....]

Embora detenham hoje uma visão menos ingênua, sociologicamente fundamentada, da questão do fracasso escolar, ou até mesmo por isso, os sociolinguistas continuam a trazer suas contribuições para a questão, examinando, em particular, as diferenças entre a língua oral de determinada comunidade e a língua empregada nas práticas sociais letradas, com ênfase nas práticas de sala de aula. (BORTONI-RICARDO, 2006, postado em <http://www.stellabortoni.com.br/>).

Tanto o capítulo referido quanto o texto do qual foram retirados esses excertos tiveram como propósito reunir argu-

mentos encontrados nas diversas pesquisas sociolinguísticas em diferentes partes do mundo e desenvolvidas por pesquisadores da área como William Labov (1987), para responder à pergunta feita sobre a contribuição dessa ciência. Foi esse embasamento teórico que deu sustentação à disciplina Educação e Língua Materna aqui discutida. Porém, o propósito deste capítulo é reunir argumentos não mais dos referenciais teóricos, mas de quem, a partir deles, planejou e realizou atividades pedagógicas na sala de aula, para entender se de fato, ciências da linguagem como Linguística e Sociolinguística podem contribuir para o ensino da língua materna desde os primeiros anos de escolaridade.

Os professores que fizeram a formação eram da rede estadual de educação básica com diferentes títulos de escolaridade. No entanto, desde o primeiro momento, percebemos que os conhecimentos que esses profissionais tinham sobre a linguística e a sociolinguística eram muito deficientes. Sua formação para o ensino da língua materna era especificamente na área da gramática normativa, fruto de sua condição de alunos até o ensino médio ou das diferentes formações voltadas para o magistério.

Percebemos com isso o grande desafio que tínhamos pela frente. Para além de construir novos conhecimentos junto com esses professores nessas ciências da linguagem, tínhamos como meta promover uma concepção de ensino da língua que, às vezes, entrava em choque com a que eles possuíam.

A formação em língua materna teve início com a palestra, conforme antes informado, e, em seguida com a proposição da leitura do primeiro fascículo e a realização de uma atividade na plataforma Moodle. Esse primeiro fascículo discute as características sociológicas da sociedade brasileira, a

diversidade linguística e a pluralidade cultural do Brasil e suas implicações no ensino da língua.

Bortoni-Ricardo (2008), de forma dialógica e didática, discute com os professores as diversas variedades que constituem a língua portuguesa no Brasil. Mostra com clareza os condicionadores no uso dessas variantes e o valor sociossimbólico atribuídos a seus falantes. Com isso, procura promover a compreensão da importância desse conhecimento no ensino da língua materna, sobretudo, quando se trata de alunos oriundos de classes sociais baixas, cuja variedade linguística se encontra mais distante da variedade de prestígio, institucionalizada para o ensino.

No trabalho da autora, voltado para essa formação, são apresentados diversos traços linguísticos da comunidade de fala brasileira distribuídos pelos três contínuos propostos: localizar os falantes, identificar os eventos de fala e classificar o grau de atenção que eles conferem a sua fala. Nesse sentido, começam aqui os primeiros conhecimentos da Linguística e Sociolinguística que os planejadores do curso e autores da disciplina julgaram importantes para essa formação.

Esse é um dos primeiros embates para esses professores, que têm suas formações consolidadas no ensino e na aprendizagem da gramática normativa, cujo conceito de língua está relacionado com a prescrição de regras, que estabelecem para o uso da língua a dicotomia do certo/errado.

A proposta dessa formação é principalmente levar o professor a perceber o perfil sociolinguístico de seu aluno e a partir desse ponto planejar e realizar o trabalho pedagógico que amplie a competência comunicativa de

cada um. Para tanto, consideramos que os conhecimentos da Linguística e da Sociolinguística são fundamentais. Uma vez de posse desses conhecimentos, é possível a construção de conhecimentos sobre a língua materna com a adoção de uma pedagogia culturalmente sensível. Os professores compreenderam a proposta e foram em busca do que lhes faltava, o que pode ser visto nas falas aqui descritas:

Valeu professora Rosário pela contribuição do texto, vou explora-lo literalmente, pois como já havia dito antes, tenho muitas dúvidas, pois nunca na minha formação acadêmica tive Linguística (Sou professora de Educação Física), mas prometo não desistir, principalmente porque conto com sua ajuda.

Professora, quero dizer que tenho aprendido demais com sua leitura. Mas tenho algumas dificuldades, pois minha formação é Pedagogia e sinto que é explorado muito a parte de linguística (coisa que no meu curso passou longe), então fico louca.... Atrás das pessoas dessa área para me orientar. Tenho aprendido muito. Um abraço

Olá professora,

A leitura do fascículo é muito interessante, mas compartilho as mesmas dúvidas dos demais colegas. Estou tentando superar minhas dúvidas com professores da área e com a colega mediadora. Abraços,

Para minha surpresa a 1ª seção do fascículo em estudo retrata o meu cotidiano, no que concerne a diversidade linguística, tendo em vista que a população da cidade onde moro é oriunda de várias regiões do país, principalmente

da região sul. Sendo que esses aspectos sempre foram visto por mim com muita naturalidade, mesmo tendo a consciência dessas diferenças, jamais parei para pensar sobre. Entretanto essa leitura condicionou-me a estar refletindo a ponto de muitas vezes me pegar observando as pessoas conversarem. Só então pude perceber que num universo tão restrito como o nosso de uma cidade interiorana a multiplicidade linguística é algo evidente. Saiba que adorei a experiência de poder refletir sobre o assunto, claro que fui motivada pelo que li.

Oi Rosário, trabalhar variações linguísticas, apesar de assustar por pensarmos que não sabemos, foi muito “construtivo”, observei que os professores já tinham observado as variedades linguísticas que existem no ambiente da sala de aula, só não sabiam o que fazer a respeito. Nas discussões da seção 1, foram muitas as palavras que eles relataram como sendo do vocabulário de seus alunos, expressões que eles criam para se comunicar no seu próprio grupo, expressões como “né” para confirmar algo, “mulher feia róba” para falar de algo que não é bom, entre outras muito engraçadas. Acho que o aprendizado foi imenso, mesmo porque o meu fascículo soltou as páginas de tanto que li. Não quero dizer que linguística seja fácil.

Oi professora Rosário, estamos quase na etapa final deste semestre, e certamente foram muitos os aprendizados e isto se deu por meio das leituras, das discussões nos grupos de estudo e dos esclarecimentos que nos deste, porém quando se trata de nossa língua materna mesmo sendo falantes competentes ainda tem muito que aprender, principalmente quando pensamos na variedade linguística que há neste português do Brasil, seja no que se refere à fonologia- pronúncia ou à morfologia e sintaxe.

Foi muito interessante a discussão com os alunos, visto que algumas destas atividades do fascículo pedimos que eles realizassem com seus alunos. Podendo assim verificar em loco como eles escrevem e pronunciam determinadas palavras. Exemplos: *barrer= varrer, fui no banco= fui ao banco, nós cantemo= nós cantamos, os home tão trabaiando= os homens estão trabalhando.*

Os professores relatam muitas outras situações de variedade em suas salas de aula, visto que têm alunos de antecedentes rurais e urbanos.”

As falas desses professores demonstram que uma nova sala de aula surge nesse cenário. E agora, não é mais a teoria proposta para a formação que fala de variedades linguísticas, mas, no próprio discurso dos sujeitos que participam do ambiente pedagógico, essa variedade emerge como sementes que brotam em terreno fértil depois de uma longa chuva. O mais interessante, no entanto, é perceber que esses profissionais agora veem a língua mais em seu contexto de uso. O que possibilita considerar também suas variedades para promover a reflexão e o ensino. Vejamos para confirmar este fato mais fragmentos de falas:

O estudo deste semestre foi muito proveitoso superprodutivo mesmo. As leituras e as discussões me proporcionaram um aprendizado gradual, porém sólido. Foram muitas as percepções. Por aqui é normal as pessoas escreverem as palavras e até frases de uma forma, enquanto as pronunciam diferente, isso acontece na escola com alunos inclusive alguns professores de vez em quando falam assim. Lembrando que durante os encontros presenciais também acontece,

conforme citarei alguns exemplos abaixo: borracha= *boracha*, mulher= *mulé*, você= *ocê*, Algum= *argum*, Arrepio= *arepio*, Para v ocê = *procê*, uai= *uã* oço = *moço*, terreno= *tereno*, falar= *falarr*, nós chegamos= *nois chegamo*, e muitas outros.

Exemplos como esses são muitos na interação promovida na plataforma moodle. Percebemos que as sementes dos conhecimentos encontraram o terreno fértil para a produção de bons frutos. Surge, então, a preocupação de como regar essas sementes para não deixar que ervas daninhas também cresçam e prejudiquem o principal objetivo dessa formação, que é o de promover uma base sólida para o ensino da língua materna que leve o aluno a ampliar sua competência comunicativa.

Era necessário não permitir que, no entusiasmo da descoberta sobre as variedades linguísticas presentes na sala de aula, os professores construíssem a ideia de que no ensino da língua “vale tudo”. Era fundamental deixá-los alerta para a função principal de escola, como agência oficial da cultura letrada e, neste sentido, do ensino da variedade mais prestigiado nos meios sociais. Tornam-se importantes alguns alertas:

Boas reflexões. No entanto não devemos perder de vista de que há um preconceito social com aqueles que não usam a norma padrão, por isso devemos sim ampliar a competência de nossos alunos a fim de levá-los a transitar com tranquilidade nas diferentes modalidades linguísticas.

O trabalho continua na formação linguística e sociolinguística desses educadores e eles, a partir das leituras do fascículo, de outros textos sobre tema, da discussão *online* e do desenvolvimento das atividades, dão as respostas que

acreditamos sejam as mais sensatas para a proposta do curso no que diz respeito a esses conhecimentos.

3) A professora deve realizar um trabalho voltado para atividade de reflexão sobre a língua em suas duas modalidades: escrita e falada para que ele possa perceber as diferenças entre os dois códigos. O professor deve estar atento e acompanhar o processo de apropriação da escrita desenvolvido pela criança. Um ponto de partida pode se tomar como referência as palavras no interior do texto, enfocando as dificuldades ortográficas e desenvolvendo um trabalho sobre as regularidades e irregularidades existentes no sistema gráfico com atividades desafiadoras e inteligentes. Devolvendo ter a sensibilidade de explorar com “sabedoria” toda a diferença existente entre os dialetos ou variedades, contudo sem humilhar o aluno, mas sim servir como uma mediadora numa aprendizagem onde o conhecimento é construído na interação sujeito -objeto.

4) Durante muitos anos, por razões históricas, sociais e políticas, a língua nos foi apresentada como um fato único e homogêneo com base nas regras da gramática. Hoje, porém, já aceitamos e percebemos as variedades linguísticas existentes e a escola precisa estar preparada para explorar em seu interior toda essa diferença sociolinguística, sem preconceito, sem intervenção desrespeitosa. Criar situações de ensino para que o aluno perceba que há variações no modo como as pessoas se expressam, que vários fatores nas situações de comunicação determinam essa variação linguística e ao desenvolver um trabalho considerado, toda essa diversidade aos poucos, os alunos vão aprendendo a língua padrão e sabendo também fazer sua própria monitoração e aceitando as diferenças, sabendo respeitar toda a variedade que se apresenta em nosso meio social.”

Com isso percebemos que esse professor compreendeu de forma satisfatória a contribuição dos estudos desenvolvidos pela Linguística e Sociolinguística para o ensino da língua materna. Era hora então de aprofundar esses conhecimentos. Para tanto, o segundo fascículo da disciplina Educação e Língua Materna foi fundamental. Nele, as autoras Anna Maria Velasco e Rosineide Magalhães fazem uma retrospectiva histórica da ciência que estuda a língua e apresentam diferentes concepções e perspectivas para o seu ensino, desde uma visão tradicionalista até uma sociointeracionista.

As autoras mantêm o gênero midiático para ampliar os conhecimentos linguísticos e sociolinguísticos dos professores e, assim, os conceitos relacionados ao ensino e à aprendizagem da língua materna vão se solidificando no conhecimento enciclopédico desses professores. A língua, nessa perspectiva, é vista como um sistema de possibilidades. Sistema esse que permite sua análise de acordo com as diferentes situações em que está sendo usada.

A resposta ao estudo desse fascículo veio mais uma vez na voz dos professores, que demonstraram claramente ter entrado para o time dos que acreditam que, para desenvolver a competência comunicativa dos alunos, são necessários conhecimentos das ciências da linguagem e, sobretudo, o reconhecimento de que eles são sujeitos ativos no processo de aprendizagem por fazerem parte do discurso constituído na sala de aula. Aqui serão transcritos alguns fragmentos dessas falas que aparecem nos textos argumentativos dos mediadores, resultado de uma das atividades do fascículo postada na plataforma *online*:

Ao final desse fascículo, que significa mais um passo para a continuidade do nosso trabalho é louvável essa compreensão

por parte de todos que trabalham na escola, principalmente por trabalharmos em uma comunidade distante, convivermos com diferentes pessoas que chegam à escola provenientes dos ramais, seringais, zona rural para viver na cidade, quando o aluno entra na escola poderá se sentir excluído ou incluído, e a pessoa mais perto, a responsável para desempenhar esse papel é o professor que no dia a dia promoverá uma troca de experiência entre o conhecimento do aluno, sua vivência e o conhecimento do mundo como um todo. Sua prática pedagógica fará grande diferença no desempenho do todo”.

É preciso rever o processo de ensino da língua portuguesa nas escolas, adotar posturas éticas, perceber e implementar as contribuições da sociolinguística, da tendência interacionista, para compreender a fala dos usuários da Língua Portuguesa, defendendo uma pedagogia sensível buscando ajudar os alunos a reconhecerem, perceberem, descobrirem, o modo de falar e escrever adotado pela sociedade, incluindo-os no grupo dos falantes da norma culta reconhecida por todos.

O que o professor não pode fazer é transformar-se em agente “castrador”, anulando as possibilidades de uma real interação, que é a condição essencial do exercício da linguagem.

Além da voz do professor que faz parte da formação construída e fortalecida com o debate na disciplina, descrita nos fragmentos acima, vale ressaltar o diálogo que eles já apresentam com os conhecimentos discutidos no fascículo e a leitura de outros textos, como o que se pode notar na citação retirada de uma das atividades da plataforma, que são apenas dois exemplos das muitas encontradas nos textos produzidos pelos professores durante todo o curso.

A língua não é um mundo acabado, pronto que deve ser seguido com rigor com regras imutáveis. A língua é um território em constante

transformação, um mundo onde cada pessoa que nele vive é senhor. A língua portuguesa não se tornou mais rica e complexa na Universidade de Coimbra, mas também nas conversas de pescadores de Luanda, na narrativa de sertanejos de Urucuia, no papear de Macau, no repente do Nordeste brasileiro, mas no rap de qualquer lugar, onde se fala o português. ( vídeo TV Escola, Vol. II- Além Mar, parte I).

Tudo o que estou vendo nesse fascículo, trata de questões que antes para mim não eram importantes, e que deveriam fazer parte exclusivamente da área de quem trabalha com letras. Agora vejo quanto estava enganada, pois concordo com a afirmação de Gonçalves (1977, p.17), de que:

Os elementos que integram uma língua não são independentes, nem incoerentes e não devem ser estudados isoladamente. Seus elementos são solidários, formam um todo organizado, um conjunto de unidades que mantêm entre si relações tais, que cada uma se define pela totalidade das relações que mantêm com as outras. A língua é, pois um sistema estruturado, cujas partes são interdependentes e harmônicas.

E foi assim nesse constante diálogo entre os autores dos fascículos, a formadora da disciplina e os demais autores que faziam parte da bibliografia do curso e outros já descobertos pelos próprios mediadores, que a árvore dos conhecimentos da Linguística e Sociolinguística foi crescendo nesse terreno fértil. Aqui, professores ansiosos por mudanças no ensino da língua materna e esperançosos de que novas práticas pedagógicas pudessem promover o desenvolvimento dos alunos na compreensão leitora e na produção textual investiram seu tempo e sua dedicação na construção de outra forma de saber fazer na sala de aula.

É nessa perspectiva que trabalhamos com o fascículo da professora Maria das Graças Martins Pinto de Carvalho (2009). No mesmo tom de diálogo já referido para os demais fascículos, a autora reflete sobre a função da escola de promover e ampliar a compreensão de seus alunos. Para fundamentar o ato de ler, vale apresentar um trecho retirado do próprio material do curso previsto para a formação dos professores:

Ler é construir significações. No sentido mais amplo do termo, leitura é um ato concreto de relação de um sujeito-leitor com um objeto de leitura que pode ser o mundo, um texto verbal ou não verbal.

O fascículo apresenta uma interessante discussão, embora de forma resumida, sobre o letramento literário. A autora apresenta a literatura infantil como recurso eficaz no desenvolvimento da compreensão leitora nas séries iniciais. Para tanto, oferece aos professores um histórico sobre a origem e o desenrolar desse segmento da literatura e propõe o desenvolvimento de atividades pedagógicas que façam emergir o ser poético que há em toda criança.

Para promover a compreensão leitora dos alunos, a autora defende a necessidade de conhecimentos sobre os recursos semântico-estilísticos do texto literário como suporte para a leitura. Lembro-me de que durante o encontro presencial com os mediadores para trabalhar esse fascículo, o tema gerou certa ansiedade na equipe. Muitos se preocuparam em como ensinar para crianças conteúdos como o de figuras de linguagem, os quais nem eles mesmos tinham conseguido aprender.

Para esses professores, que conforme já vimos, possuíam conhecimentos mínimos das ciências da linguagem, ensinar conteúdos como esses era visto como um desafio muito grande. Ao trabalhar o fascículo e discutir a necessidade de os professores ampliarem seus conhecimentos a esse respeito, foi possível deixá-los menos apreensivos. No entanto, o mais essencial era que não entendessem a proposta de trabalhar o texto e seus recursos semânticos- discursivos como uma defesa ao ensino de conceitos e nomenclaturas que devem ser memorizadas pelos alunos, mas sim, como uma forma de identificar a estrutura de gênero textual que o diferencia de outro, bem como a intencionalidade de um autor em suas escolhas linguísticas.

Era outra vez enfatizar o ensino da língua dentro de uma perspectiva de uso em situações reais e contextos definidos, ou seja, com textos que circulam socialmente e com usos de diferentes variedades e estilos linguísticos que respondem a demandas situadas.

A ideia, então, foi propor atividades na plataforma que possibilitassem o desabrochar das flores e dos frutos para a sala nas séries iniciais. Todo o curso tinha o intuito de conciliar teoria e prática, aproximando o conhecimento epistemológico da realidade da escola. E foi assim que surgiram os projetos para o trabalho com a leitura, dos quais serão apresentados alguns fragmentos de suas justificativas, mas que na verdade, valem a pena serem lidos na íntegra.

O convívio com a modalidade escrita revela as diferenças entre o oral e o escrito. Tanto que quando as crianças são chamadas a recontar uma história, muitas tentam falar de um modo mais aproximado às estruturas próprias da escrita.

Revela também a diversidade de gêneros, pois a criança tem contato com diversos tipos de texto e vai internalizando suas diferentes estruturas: verso, rima, prosa, descrição, narração, diálogos indireto, exposição de ideias... E conceitos como livro, literatura, autor, ilustrador, edição, editora, capa, contracapa, coleção... tão necessários no mundo do letramento. (Projeto de leitura para o 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> ano das séries iniciais)

Segundo Paulo Freire, alfabetizar -se é aprender a ler o mundo, e ler o mundo do terceiro milênio supõe uma reflexão profunda sobre o significado da leitura. Por isso, ser leitor, não apenas decifrador, é condição necessária para usufruir e participar da democracia. Faz-se necessário sublinhar que uma sociedade democrática se constrói, à medida que seus participantes, por meio da leitura, têm acesso ao conhecimento e aos demais bens culturais. Do contrário, uma minoria de leitores privilegiados continuará a determinar a informação a ser proposta ou imposta aos demais (Projeto Sala de Leitura)

Assim, a escola pública municipal poderá articular o poder ler, domínio que o aluno possui sobre as coisas que o circundam, o saber ler que são as competências necessárias para ter o domínio sobre a língua e o gostar de ler que é o entusiasmo, as descobertas e todas as possibilidades de conhecimentos aprofundados pelo leitor (Projeto Cantando e encantando).

Sabemos que a função primordial da literatura infantil em sala de aula, é oportunizar a leitura prazer. Com esse intuito este projeto trabalhará com a história dos três porquinhos, quando os alunos estarão realizando várias atividades como: conto, leituras, releituras, escrita, reescrita e ilustrações, culminando com a confecção e apresentação de um álbum produzido pelos próprios alunos. (Trabalhando a leitura e a escrita da história infantil: Os Três Porquinhos, a nova versão).

Como podemos ver, a justificativa dos projetos elaborados pelos professores durante a formação é suficiente para compreender que esses educadores possuem uma concepção de língua que a define como ação em práticas sociais. Isso é fundamental para o desenvolvimento da formação dos professores que atuam diretamente com os alunos nas séries iniciais. A próxima atividade, então, é resultado dessa compreensão e apresenta características fundamentais para um ensino da língua a partir de uma perspectiva sociointeracionista. É o que podemos ver em fragmentos de atividades que foram elaboradas na formação e realizados no trabalho com o tema figuras de linguagem bem como paráfrase e paródia com crianças no início de escolarização:

1. Sequência didática: os recursos semântico-estilísticos do texto literário como suporte para a leitura

2. Público-alvo: turma da 3ª série.

3. Objetivos:

Espera-se que ao término das atividades a criança seja capaz de:

- Conseguir produzir uma paródia que expresse um sentimento, ideia, um ponto de vista de forma crítica sobre uma situação a partir da leitura de outro texto (música).
- Compreender o conceito de paródia.
- Identificar palavras e expressões usadas no sentido figurativo e seus efeitos no texto.

- Compreender o que é paráfrase.
  - Produzir a paráfrase, atendendo o critério básico de não alterar o sentido do texto parafraseado.
4. Sequência de atividades:

Apresentar aos alunos a proposta de trabalho a ser realizada: leitura e escrita de textos que eles conhecem; descobrir o segredo de algumas palavras que não são usadas no sentido real.

Organizar uma roda de conversa com as crianças a partir das seguintes perguntas:

- Quais as músicas infantis de que vocês gostam? Sabem de memória?
- Cantar e brincar com as crianças para motivá-las e envolvê-las.

Apresentar para as crianças uma paródia da música Teresinha de Jesus e discuti-la a partir das seguintes questões:

Quais as semelhanças e diferenças com a música original? Sobre o que tratam?

Qual o objetivo da versão diferente?

A organização discursiva faz parte da cultura escolar e exerce um relevante papel no processo de ensinar e aprender, seja na escola ou fora dela. A atividade discursiva permeia todas as ações humanas (BAKHTIN, 1992), penetrando nos mais ínfimos espaços sociais. E na instituição escolar aprendemos novas formas de falar, de escrever e ler a realidade, quando entramos em contato com novos conhecimentos. Outras expressões surgem ao entrarmos em contato com

diferentes leituras. Assim sendo dar aos alunos a oportunidade de estar em contato com gêneros textuais, ouvindo, observando, conversando sobre os autores lidos, é uma grande oportunidade de envolvê-lo no mundo letrado e conseqüentemente na produção escrita.

Com a apresentação dessa parte de uma seqüência didática para trabalhar os conteúdos que quando foram apresentados aos professores, geraram uma grande polêmica é possível perceber como sua discussão em sala de aula com os alunos das séries iniciais se tornou frutífera e rica. Longe de propor uma memorização de conceitos desvinculados de seus contextos de uso, os professores fizeram propostas de trabalhos que desenvolvessem a compreensão leitora dos alunos.

Nas considerações finais sobre a importância dos conhecimentos linguísticos e sociolinguísticos na formação continuada de professores alfabetizadores darei voz aos mediadores. Desta vez, em fragmentos retirados de seus registros reflexivos, trabalho de conclusão de curso para obtenção de título de especialização. Por serem documentos publicados, os fragmentos serão especificados com o título e com as iniciais de cada autor. Vejamos, então, o que dizem os mediadores no momento final do curso sobre como esses conhecimentos em suas formações e na formação dos professores com os quais interagiram se construíram e abrem possibilidades para tornar o ensino da língua materna mais significativo:

No decorrer desse estudo tive dificuldade em entender alguns conceitos. Durante os encontros, observei que os professores – alunos também tiveram dificuldades e não conseguiram em uma primeira leitura, entender o que a autora queria informar. Juntamente com a turma senti a necessidade de aprofundar

o estudo sobre a sociedade brasileira e suas características sociolinguísticas e a discussão dos três contínuos – o de urbanização, de oralidade e letramento e monitoração estilística.

Antes do estudo deste fascículo via o ensino da língua como uma transmissão das regras da gramática. Dessa forma estudei e assim achava que devia ser o ensino. Sabia que as pessoas variavam a forma de falar de acordo com lugar e local de morada, porém tinha uma concepção de que a escola deveria trabalhar somente a língua padrão por ser a mais “correta”. Após essas leituras observo que a língua materna é um direito de todos, passa pela cidadania, pela educação e letramento.

Observando a discussão dos professores/alunos escutei coisas interessantes referente às diferenças linguísticas entre os alunos oriundos da zona rural para os alunos da zona urbana, citaram vários exemplos de palavras que escutam na sala de aula e que muitas vezes não sabem o seu significado, como, por exemplo: “avexada”, “aperreada”, “atanazar”, “avia”, entre outros, e debatiam em que contínuo eles se encontram. O mais importante dessa discussão foi à compreensão de que o aluno chega à escola com competência comunicativa e que o desempenho do domínio da língua padrão é um processo mediado pelo educador.

[...]

Diante de tudo que foi estudado e vivenciado dentro da escola, é necessária uma mudança no ensino da língua portuguesa. Considerada como disciplina crítica ao lado da matemática pode-se fazer uma análise que o que se ensina não é o que o aluno vivencia, essa dicotomia leva ao fracasso do ensino nas escolas brasileiras. Por isso considero que a

linguística nos possibilita uma reflexão realista do uso da língua pelo falante. Essa reflexão deve chegar à escola, local onde ainda se prioriza o ensino da língua culta.

Refletindo sobre esse fascículo considero que a relação entre língua, linguagem e o ensino da Língua Portuguesa só serão efetivados quando os professores passarem a ver o aluno como um agente ativo do uso dessa língua. O ensino da Língua Portuguesa deve ir além das práticas de letramento, reconhecer que no ambiente familiar, social, escolar, religioso e nas demais relações sociais nós desconstruímos, reconstruímos a nossa fala e a nossa escrita.” (REGISTRO DE FORMAÇÃO: nas trilhas da educação a distância; L.N.C.2010).

Outro exemplo do conhecimento construído durante a formação dos mediadores no curso:

Esse estudo levou-me a superar alguns mitos linguísticos existente na minha vida desde a época do colegial. Sempre considerei a língua portuguesa um obstáculo para meus estudos, pois a compreensão que eu tinha era de um português cheio de regras e conceitos frios e que em nada acrescentava na minha vida. Vivenciei novas possibilidades de interpretação da variação linguística. Aprendi que as pessoas possuem diferentes formas de se expressar e a mais praticada é a oralidade sem monitoração de fala.

Aprendi também que não existe falar “errado” e sim formas adequadas às diversas situações. Mas não posso privar o meu aluno de conhecer a norma culta do falar e escrever que a sociedade linguística elegeu para as instituições de ensino propagar nos seus redutos internos.

[...]

A escola é um ambiente propício para se construir caminhos de superação dessa cultura do certo ou do errado, na Língua Portuguesa. É possível haver oportunidade de o aluno conhecer outras variedades da língua, o que não significa negar a sua de origem. Afinal, como educadora, estou procurando ampliar os caminhos que leve esse aluno a interagir, nos mais diversos campos e segmentos do conhecimento.

Entender qualquer concepção de ensino torna-se fácil quando se realizam estudos de seus fundamentos. A concepção sociointeracionista auxilia principalmente os educadores a conviver com tantas diferenças linguísticas no ambiente escolar. Esse conviver é justamente a base para se entender e analisar de forma positiva e construtiva as variações linguísticas dos alunos e - porque não - dos próprios professores.

[...]

Entre os objetivos inseridos nessa atividade, um deles foi o de reconhecer o papel da escrita na sociedade; reconhecer que a forma como a escrita tem sido tratada na escola, muitas vezes, não tem levado ao sucesso escolar e nada mais justo do que partir da leitura, pois é a base para a construção da escrita.

O aluno para produzir um texto precisa ter:

- Conhecimento do assunto.
- Repertório linguístico ampliado.
- Saber os objetivos do texto;
- Saber para quem está escrevendo.
- Vincular o conceito de leitura ao processo de letramento (interpretação).

Convivendo com diversos textos, o aluno tem a oportunidade de aprender não somente a decodificação em si, mas também interpretar novas abrangências das leituras. A escrita e, conseqüentemente, a leitura são produtos socioculturais que estão associados a práticas que são também construções sociais. Como podemos perceber, participar plenamente do mundo do letramento exige habilidades variadas, complexas, diversas que vão do domínio do código e dos instrumentos à competência comunicativa e interacional de atuação nas múltiplas práticas sociais que foram sendo constituídas historicamente. É importante observar que a presença da escrita não assegura seu domínio e conhecimento, mas sua ausência determina seu desconhecimento.” (ROMPENDO AS BARREIRAS DO COMODISMO; A.B.P.; 2010).

São vários os exemplos encontrados nos RR dos mediadores, no entanto, não é possível retratá-los todos aqui, por essa razão, passamos a nossa reflexão para apenas mais um:

Para quem iniciava a mediação de um curso de Graduação no terceiro Módulo, Educação e Língua Materna II foi o fascículo mais difícil que encontrei nessa empreitada. Logo na seção 1 realizamos o estudo de um tema totalmente

desconhecido para mim: a Linguística. Preocupei-me com essa seção; como uma pedagoga iria ministrar aulas sobre um conteúdo que vira apenas superficialmente em sua trajetória escolar? Precisei de ajuda de professores da UFAC e de outros livros além do fascículo de Língua Materna, pois percebi que o assunto era bastante complexo para um leigo.

Apesar da complexidade do assunto, considero as aprendizagens deveras significativas. Era de meu conhecimento que a linguagem do ser humano vai se adaptando dia a dia conforme o meio cultural ao qual está inserido, e que por meio dos estudos sistematizados pela escola as pessoas adquirem uma linguagem nova para ser desenvolvida socialmente no convívio em comunidade. Acrescentando meus conhecimentos prévios sobre a linguística, aprendi que a linguagem é a vertente que estuda cientificamente a linguagem humana, descrevendo e explicando como funciona o sistema de uma determinada língua particular. A linguagem de um povo representa sua identidade, pois é por meio dela que o ser humano demonstra sua visão do mundo, reflete seus pensamentos e interage com as pessoas de seu grupo e de etnias opostas.

Assim, acredito que os professores-alunos e eu, ficamos conscientes que a escola ao receber o aluno, tem um papel de extrema importância, pois é por meio dela que o aluno vai gradativamente moldando sua linguagem materna e até mesmo informal, para uma linguagem padrão, culta e mais elaborada, responsabilizando assim o professor como um mediador direto no aprendizado do aluno. As contribuições do estudo sobre linguística foram grandiosas, pois com os debates em sala, relatos de experiências dos professores-alunos e leituras reflexivas, reconheço que as informações obtidas sobre a disciplina que estuda a linguagem humana

me engrandeceram profissional e pessoalmente, tornando-me assim, capaz de entender os diversos tipos de linguagens e seus usos nos mais diferentes grupos culturais aos quais os nossos alunos estão inseridos. Hoje a linguística não me assusta tanto assim. (MEMÓRIAS DE MEU PROCESSO DE FORMAÇÃO – PEDEaD, G.M.C.; 2010).

Acredito que não sejam necessários mais comentários sobre como os conhecimentos linguísticos e sociolinguísticos passaram a fazer parte do perfil profissional desses professores, porque suas falas por si só já são suficientes para demonstrá-lo. Acrescentar algo aqui seria repetitivo e, quem sabe, enfadonho. Assim, estou certa de que, ao final da formação, houve um total entrelaçamento entre as falas das autoras dos fascículos, a formadora da disciplina e os professores que participaram da formação. Tudo isso, esperamos que se constitua como o adubo necessário para práticas pedagógicas bem-sucedidas no ensino da língua materna, considerando a diversidade linguística presente nas nossas salas de aula, a importância de um professor como agente letrador para a ampliação da competência comunicativa dos alunos e com a adoção de uma pedagogia racional e sensível.

## Referências

BORTONI-RICARDO, S. M. Subsídios da sociolinguística educacional. Guia da alfabetização, p. 62-77, 2010.

\_\_\_\_\_. Educação e língua materna. Módulo I do Curso PEDEaD/FE/UnB. –

Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. Nós chegamos na escola, e agora? sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

- \_\_\_\_\_. Educação em Língua Materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- CARVALHO, Maria das Graças Pinto de. Educação e língua materna 4. Módulo VI do Curso PEDEaD/FE/ UnB. – Brasília: Universidade de Brasília, 2009.
- GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. Educação e língua materna III. Módulo V do Curso PEDEaD/FE/UNB. – Brasília, Universidade de Brasília, 2008.<sup>2</sup>
- VELLASCO, Ana Maria de Moraes Sarmiento e SOUSA, Rosineide Magalhães de. Educação e língua materna II: Módulo I do Curso PEDEaD/FE/UnB. – Brasília: Universidade de Brasília, 2008.



## AUTORES

Aline Stefânia Zim - Mestre em Educação pela Universidade de Brasília - alinezim@gmail.com

Amaralina Miranda de Souza – Doutora em Educação, Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - amara@unb.br

Ana da Costa Polonia – Doutora em Psicologia, professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal - tutoresp2010@gmail.com

Aulenir Sousa de Araujo – Especialista em Formação de Professores para Educação Online, Secretaria de Estado de Educação do Acre - aulenir.bio@hotmail.com

Aurecilia Paiva Ruela – Especialista em Formação de Professores para Educação Online, Secretaria de Estado de Educação do Acre - aureciliapaiva@gmail.com

Carmenísia Jacobina Aires – Doutora em Educação Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UnB - jacob@unb.br

Carmyra Oliveira Batista – Doutora em Educação, professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal - carmira.batista@terra.com.br

Cristiano Alberto Muniz – Doutor em Educação Matemática, Professor Adjunto da Faculdade de Educação da UnB - cristianoamuniz@terra.com.br

Erondina Barbosa da Silva – Doutora em Educação, professora da Secretaria de Educação do DF e da Universidade Católica de Brasília - erondina@gmail.com

Fátima Lucília Vidal Rodrigues – Doutora em Educação, Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UnB - vidalrodrigues@yahoo.com.br

Helana Célia de Abreu Freitas - Doutora em Sociologia, professora da Secretaria de Educação do DF - helana-freitas@uol.com.br

Inês Maria M Zanforlin Pires de Almeida – Doutora em Psicologia, Professora Adjunta da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - almeida@unb.br

Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti - Doutora em Desenvolvimento Sustentável, Professora adjunta Universidade Federal de Ciências da Saúde – Porto Alegre - izabel.zaneti@yahoo.com.br

Janaina Angelina Teixeira – Graduação em Pedagogia, Universidade de Brasília - janaina.angelina@gmail.com

Laura Maria Coutinho – Doutora em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte, Professora Associada da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - lauracou@gmail.com

Leandro Freire – Graduado em Pedagogia, Universidade de Brasília - leofreirelima@gmail.com

Lúcio França Teles – Doutor em Sociologia, Professor Adjunto da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - teleslucio@gmail.com

Maria de Fátima Guerra de Sousa – Doutora em Educação, Professora Adjunta da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Ex-secretaria de Educação do DF - fatimaguerra@gmail.com

Maria do Carmo Nascimento Diniz – Mestrado em Educação, Professora Adjunta, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - carmodiniz@yahoo.com.br

Maria do Rosário Cordeiro Rocha – Mestrado em Educação - rosariorrcc@yahoo.com.br

Nilza EigenheerBertoni – Doutora Honoris Causa, Mestre em Matemática, professora aposentada do Departamento de Matemática, Universidade de Brasília - nilzab@conectanet.com.br

Nilzete Costa de Melo - Especialista em Formação de Professores para Educação Online, Secretaria de Estado de Educação do Acre - nilzete.riobranco@gmail.com

Romes Heriberto de Araújo - Doutorando em Educação pela Universidade de Brasília - romes.heriberto@gmail.com

Sílvia Lúcia Soares – Doutoranda em Educação, Universidade de Brasília - silvia.soares@terra.com.br

Welinton Baxto – Mestrando em Educação, Universidade de Brasília. - etutoria.uab.unb@gmail.com



# APÊNDICES

## APÊNDICE I



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

PROJETO BÁSICO 2007

Graduação: Licenciatura em Pedagogia a Distância

Especialização: Formação de Professores para a Educação Online

Trata-se de um projeto de formação de professores do Acre. O curso de Pedagogia a Distância, em nível de graduação, é ofertado aos professores que atuam na Educação Básica, Infantil e Fundamental. O curso de Formação de Professores para a Educação Online em nível de especialização é ofertado, concomitante ao curso de graduação, aos professores chamados mediadores, que atuam como tutores da graduação e ao mesmo tempo fazem sua formação em nível de especialização. Os cursos são realizados por meio de atividades pedagógicas presenciais e online.

### **Considerações iniciais:**

Este documento apresenta a proposta de oferta para a 2ª turma do Curso de Pedagogia a Distância para 800

professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental do Acre e da 2ª Turma do Curso de Especialização para a Formação de Educadores Online. Essas propostas foram organizadas levando em considerações as condições tecnológicas, educacionais e culturais do estado, bem como as novas diretrizes curriculares do Curso de Pedagogia.

### **Das características principais:**

Os cursos de Pedagogia e especialização são desenvolvidos em seis módulos semestrais, devendo o estudante matricular-se em todos os temas/áreas pertencentes ao módulo com duração de três anos, ou seis semestres, perfazendo um total de 3.200 horas de duração. Essa carga horária está subdividida em: 1.920 horas computadas em estudos online, presencial e registro reflexivo correspondendo a 60% e às 1.280 horas em estágio/prática e 40%. É um programa de Educação continuada para capacitação em serviço, mediante a associação teoria e prática.

### **GRADUAÇÃO:**

- Módulo I – 320 horas
- Módulo II – 320 horas
- Módulo III - 320 horas
- Módulo IV - 320 horas
- Módulo V - 320 horas
- Módulo VI - 320 horas
- Carga horária dos módulos..... 1.920 horas
- Carga horária de estágio..... 1.280 horas
- Total ..... 3.200 horas

- a) O Curso de Pedagogia será desenvolvido por meio de combinação de sistema presencial e online;

- b) Plataforma Moodle adaptada pra uso específico do curso e os polos regionais de Educação no Estado do Acre;
- c) É um programa de educação continuada que compreende capacitação em serviço-estágio, mediante a associação de teoria e prática;
- d) A articulação teoria e prática acontecem em todos os espaços do curso e o professor-aluno é assistido pelo mediador que, por sua vez é assistido pelos autores. Os 60% da carga horária destina-se a atividades presenciais e on-line, incluindo o estudo dos módulos, projetos coletivos e individuais, seminários, encontros.
- e) A responsabilidade pedagógica envolve uma rede de autores, orientadores acadêmicos, coordenadores, mediadores e professores-alunos. Os autores/tutores são professores que atuam na Faculdade de Educação da UnB e Universidade Federal do Acre (conforme Quadro de Distribuição das Áreas/Tema por Módulos). Os mediadores são professores do quadro docente da SEE/AC, recrutados mediante seleção, com licenciatura plena e serão preparados no curso de Pedagogia a Distância, oferecido pela Faculdade de Educação da UnB.
- f) A organização curricular integra os conteúdos, considerando a responsabilidade que tem o professor em início de escolarização de, também, integrar conhecimentos e saberes das diversas áreas. Cada módulo contempla diversas áreas/dimensões que convergem para um eixo integrador.
- g) O curso de Pedagogia, iniciado no primeiro semestre de 2008 atende a 800 professores.
- h) O Curso de Especialização formará um corpo de 36 mediadores com carga horária de 360 horas aula mais 600 horas de multiplicação e acompanhamento, no período compreendido entre 2/2008 e 2/2010.
- i) O processo seletivo do Curso de Pedagogia para os professores-alunos será realizado pela Universidade de Brasília/PROformação.
- j) Cada mediador atenderá a uma turma de 25 alunos *on-line* e nos polos de formação.

- k) Semestralmente serão realizadas semanas pedagógicas presenciais, quando o aluno tem contato com os autores do módulo do semestre.
- l) Avaliação dos alunos será processual.

## ESPECIALIZAÇÃO:

Tema	Disciplina	Carga horária
01	Introdução ao Curso	15 h
02	Educação e Língua Materna I, II, III, IV,	30 h
03	Educação e Linguagem Matemática	30 h
04	Educação Arte e Movimento I, II, III	30 h
05	Educação e Ciências Biológicas I, II	15 h
06	Educação e Ciências Sociais	15 h
07	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar I, II, III	15 h
08	Aprendizagem, Tecnologias e EAD	15 h
09	Fundamentos da Educação Básica para Crianças	15 h
10	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	15 h
11	Fundamentos da Educação Inclusiva	15 h
12	Educação Indígena	15 h
13	Desenvolvimento e Aprendizagem	15 h
14	Currículo e Diversidade Cultural	15 h
15	Planejamento e Gestão Escolar	30 h
16	Desenvolvimento Sustentável	15 h
17	Educação e Sociedade numa Perspectiva Sociológica	15 h
18	Identidades, Sujeitos e Fatos históricos na Educação	15 h
19	Contribuições da Psicologia para a Educação	15 h
20	Filosofia e Práxis Pedagógica	15 h
21	Educação Brasileira: Organização e processos	15 h
22	Estágio supervisionado	600 h
	TOTAL CARGA HORÁRIA	960 H

## **Das responsabilidades:**

O curso será oferecido pela Universidade de Brasília – Faculdade de Educação, com o apoio do Centro de Educação a Distância, como resultado de uma parceria entre esta Universidade e a Secretaria de Estado de Educação do Acre. Tem por objetivo o desenvolvimento de um programa de formação de professores das escolas públicas do Acre. Conta ainda com a chancela da Cátedra Unesco de Educação a Distância.

A UnB/Faculdade de Educação, em articulação com Centro de Educação a Distância, é responsável pela elaboração da proposta do Curso, por sua oferta, pela articulação político-institucional, seleção de autores/tutores, pela elaboração dos materiais didáticos e instrucionais, bem como pela avaliação do Curso e do desempenho acadêmico dos alunos nas atividades previstas.

A Secretaria de Estado de Educação do Acre é responsável pelos locais onde as atividades presenciais do curso serão desenvolvidas, pelos Polos Regionais, onde serão realizados os encontros presenciais dos alunos e mediadores para estudo e acesso às tecnologias de informação e comunicação. É responsável pelos locais onde serão realizadas as Semanas Pedagógicas ao final de cada semestre.

## **Das metas:**

1. Ofertar um curso de graduação em Pedagogia, no período de setembro de 2007 a setembro de 2009 com duração de três anos, ou seis semestres, perfazendo um total de 3.200 horas de duração;

2. Formar o corpo de mediadores por meio de um curso de pós-graduação *lato sensu* na modalidade de especialização, com carga horária de 360 horas/aula mais 600 horas de multiplicação

e acompanhamento, de fevereiro de 2008 a dezembro de 2010. Denominado Formação de professores para a educação online, vis tornar os professores capazes de acompanhar os professores-alunos sistematicamente, dando-lhes atendimento individualizados e subsidiando-os em suas dúvidas.

### **Das propostas:**

O Curso visa desenvolver as potencialidades ou competências dos professores em formação, fortalecendo-os e facilitando-lhes a apropriação de recursos comunicativos e de estratégias de aprendizagem. Em especial, o Curso facilitará sua familiarização com estratégias cognitivas e verbais e deverá, ainda, ter como objetivo:

- a) Atender às necessidades do professor em formação, no que se refere às suas habilidades, em sentido estrito, e às suas habilidades pedagógicas no exercício do magistério;
- b) Estabelecer em laboratório de pesquisa sobre a produção de textos midiáticos elaborados de acordo com as características da comunicação educacional multimídia e que assegure uma efetiva interação com os educandos, visando a aquisição e a produção de conhecimentos na área da educação;
- c) Possibilitar aos professores em formação a aquisição e a produção de conhecimentos que o capacitem a desenvolver competências múltiplas, sobretudo aquelas voltadas à organização do pensamento e da dimensão criadora, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal, para a transformação da realidade educacional e para o exercício da cidadania.

A composição de textos midiáticos, que constituem um gênero específico, tem de partir de pressupostos quanto aos antecedentes socioculturais e sociolinguísticos do professor em formação, bem como tem de fazer uso de estratégias textuais e linguísticas especialmente planejadas, já que os interlocutores terão como mediador principal o texto escrito, predominantemente, textos científicos, técnicos e acadêmicos.

No ensino presencial, professor e aluno podem construir significados compartilhados com segurança, pois o discurso construído durante as interlocuções dá-se de forma continuada. Na educação a distância, os sujeitos envolvidos não contam com os recursos da interação face a face. Assim sendo, o curso propõe estratégias que permitam aos alunos conhecer, compreender e se apropriar de competências na compreensão e na expressão em linguagens virtuais, a fim de que possam desempenhar uma série de produções escritas, tais como anotações e resumos. Como se trata de um curso a distância, por meio do uso do computador, serão trabalhadas as possibilidades de uso de estratégias colaborativas de produção de conhecimento e textos online.

O trabalho pedagógico para o desenvolvimento das competências técnico-científicas será organizado com textos voltados à relação educação, sociedade e cidadania e, no caso do Acre foi também incorporado o conceito de florestania (a cidadania dos povos da floresta). Apropriando-se dessas tecnologias, o professor-aluno desenvolverá competências que facilitarão o seu trânsito nas demais áreas do curso, ajudando-os no processo de aprender a aprender.

No caso da comunicação *online*, o processo de expressão se dá de forma escrita, na tela, mas pode conter elementos da oralidade e, também o uso de palavra abreviadas para se acelerar a escrita, principalmente nos contatos sincrônicos.

## **Da metodologia:**

O Curso tem duas fases: o trabalho com os autores/tutores (professores relacionados do curso de especialização) e o trabalho de acompanhamento dos professores-alunos (professores dos anos iniciais do ensino fundamental do Acre) além de:

- Palestras.
- Encontros presenciais.
- Oficinas em tecnologias educacionais e educação a distância (EAD).
- Análise dos relatórios de acompanhamento dos alunos;.
- Leituras e análise de textos em ambiente online.
- Acompanhamento dos projetos de trabalho pelos mediadores.
- Leituras e análises de textos elaborados para os guias de Estudo.

## **Das avaliações no contexto do curso:**

- **O que avaliar:**  
A organização pedagógica do curso, a prática pedagógica dos mediadores, dos coordenadores, dos autores/tutores, da coordenação geral, o processo educativo e o desenvolvimento do aluno-professor.
- **Para que avaliar:**  
Para identificar dificuldades e conquistas, redimensionar e orientar a ação pedagógica.
- **Quem é avaliado:**  
Todos os envolvidos no processo educativo, inclusive o processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno- professor.

- **Como avaliar:**

Pela análise sistemática do processo de desenvolvimento do aluno-professor, e da ação pedagógica desenvolvida no curso, pela criação e recriação constante de instrumentos de avaliação pelos profissionais envolvidos no projeto.

- **Quando avaliar:**

Continuamente, pois a avaliação é um processo permanente, com função diagnóstica, prognostica e investigativa, cujas informações permitem o redimensionamento da ação pedagógica no processo educativo.

O processo avaliativo deve ter por essência a ética e a processualidade, por função a diagnose e a investigação e deve caracterizar-se pela participação de todos.

- **Como avaliar o processo educativo:**

A complexidade da atuação do professor e, portanto, a de sua formação sugere um acompanhamento próximo e sistemático. Uma das razões deve-se ao fato de que, neste curso, procura-se avaliar mais as capacidades e competências profissionais do que os conteúdos com os quais o professor lida, embora esses também tenham importância.

A avaliação está calcada, principalmente, na identificação da capacidade do professor-aluno em lidar com os temas e procedimentos propostos pelo curso. É avaliada sua capacidade de analisar experiências educativas, de propor e solucionar

problemas advindos de sua realidade educacional. E, ainda a capacidade de elaborar projetos no contexto do trabalho do professor-aluno, de analisar o processo educativo do professor-aluno, visando ajudar os envolvidos no processo educativo a identificar necessidades, potencialidades e fragilidades da formação.

A avaliação será feita a partir do registro reflexivo do professor-aluno, constituído de tantas partes quantos forem os módulos. Cada capítulo do Registro Reflexivo corresponde a um módulo, conforme já explicitado no Manual do Professor-aluno. O desenvolvimento das atividades de avaliação será acompanhado pelo mediador, tendo os autores dos módulos como consultores.

### **Das dimensões formadoras (áreas):**

A proposta curricular do Curso deverá ser desenvolvida em consonância com os referenciais político-filosóficos expressos em sua apresentação. Conterá com metodologias e estratégias para a construção dos conhecimentos, habilidades e competências, módulos, textos complementares, recursos audiovisuais como fitas cassete e de vídeo, TV a cabo, se houver, fax, comunicação em rede (internet) entre outros que poderão surgir ao longo do processo de trabalho.

Esta proposta curricular tem por eixo transversal a educação e a cidadania. Busca o desenvolvimento de habilidades no propósito de desenvolver um trabalho pedagógico voltado para a construção das competências, domínios e habilidades básicas para o cidadão desempenhar suas atividades individuais e sociais de forma criativa, autônoma, crítica, histórica e

competente. Trata-se de uma instrumentalização de caráter qualitativo, de efetiva cidadania, que deve caracterizar o Curso. O eixo dá continuidade ao conteúdo para que esse não seja um fim em si mesmo e sim um elemento promovedor da construção mais ampla do conhecimento.

### **Eixos integradores dos módulos e do curso:**

1. A realidade brasileira;
2. A cultura e o trabalho no Brasil;
3. A educação e o contexto social;
4. A escola como instituição social;
5. O currículo e a diversidade cultural e
6. O trabalho docente e discente – uma relação de construção.

### **Das organizações das áreas temáticas:**

Por compreendermos a formação de professores como um trabalho de grande relevância social e de natureza muito complexa, a proposta curricular que ora se apresenta procura evidenciar três áreas básicas do processo educativo, estreitamente relacionadas entre si, que subsidiarão a prática pedagógica do aluno, que neste caso, já exerce atividades relacionadas à profissão.

Área A	Organização do Trabalho Pedagógico	Dimensão relacionada às atividades docentes
Área B	Organização do Processo Educativo	Dimensão relacionada à construção dos domínios, competências e habilidades necessárias à formação de um profissional do processo educativo.
Área C	Organização do Processo Social	Dimensão relacionada à possibilidade de intervenção educativa subsidiada pela reflexão da prática pedagógica do aluno.

## Referências

- APPLE, Michel. *Descolonizar o currículo: estratégias para uma Pedagogia Crítica*. Escola AS. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- ARDOINO, Jacques. *Perspectiva Política de la Educacion*. Madrid: Narcea, 1980.
- BAKHTIN M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1981.
- BORTONI-RICARDO, S. M. “Variação linguística e atividades de letramento em sala de aula”. In: KLEIMAN, Ângela B. (Org.) *Os significados do letramento*. São Paulo: Mercado das Letras, 1995, p. 119-144.
- Cadernos do CEDES nº 41. *Ensino, família, leitura e literatura*. Campinas, 1997.
- Cadernos do CEDES nº. 42. *Família, escola e sociedade*. Campinas, 1997.
- CAMPBELL, Joseph. *Reflexões sobre a arte de viver*. São Paulo: Gaia, 2003.
- FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. *Alfabetização – leitura do mundo, leitura da palavra*. RJ: Paz e Terra, 1990.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia profana*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LINHAS CRÍTICAS Nº24. *Educação e novas tecnologias*. Brasília: UnB/FE, 2007.
- NICOLESCO, Basarab et al. *Educação e transdisciplinaridade*. Brasília: Unesco, 2000.
- PROPOSIÇÕES. Epistemologia e teorias de educação no Brasil: balanço e perspectivas. Vol. 18 n. 1 (52) 2007
- TELES, Lúcio França et al. *Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line*. São Paulo: Senac 2005.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Prática pedagógica do professor de didática*. Campinas: Papirus, 2002.
- Villas Boas, Benigna Maria de Freitas. *Portifólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas: Papirus, 2005.

## **APÊNDICE II**

### **MANUAL DO PROFESSOR-ALUNO**

Caro Professor-aluno.

O curso de Pedagogia a Distância – PEDEaD - é oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília por meio de contrato firmado entre a UnB e a Secretaria de Educação do Estado do Acre, aos professores do quadro de magistério daquela Secretaria, que estão em efetivo exercício na Educação Básica Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e são portadores de habilitação em Magistério Nível Médio.

#### **1. CARACTERÍSTICAS DO CURSO**

O Curso tem como objetivo a formação de profissionais construtores do conhecimento, tendo por princípio a pesquisa como meio de desenvolvimento continuado, garantindo a articulação teoria e prática.

Por ser formação em exercício, a articulação da teoria e prática se dará no espaço de trabalho dos professores-alunos, presencial e online, assistidos diretamente pelo professor-mediador e indiretamente pelos professores da Coordenação Intermediária no Acre e pela Coordenação Geral.

A organização curricular proposta para esse curso não se sustenta em disciplinas, apresenta temas/assuntos inter-relacionados, vinculados à realidade, construídos na relação participativa de pesquisa, reflexões, debates e produções acadêmicas.

O eixo transversal do PEDEaD - Cidadania, Educação e Letramento – representa a tentativa de reconhecer a totalidade do ser humano e o entendimento de que a vida é uma dinâmica em permanente construção do conhecimento, perpassada pelo trabalho escolar.

A proposta curricular do curso inclui três dimensões do processo educativo, estreitamente relacionadas:

**Organização do trabalho pedagógico:** essa dimensão está relacionada às atividades docentes que o professor-aluno desenvolve no que se refere à formação e construção dos saberes com os alunos;

**Organização do processo educativo:** compreende as relações e mediações decorrentes da organização do processo educativo;

**Organização do processo social:** relaciona-se à possibilidade de intervenção educativa e busca desenvolver potencialidades necessárias ao exercício da profissão, visando à melhoria da qualidade de vida.

## **2. O MODELO PEDAGÓGICO-ADMINISTRATIVO PEDEaD:**

A responsabilidade do Curso não se restringe a um professor, mas envolve a Coordenação Geral e a Coordenação Intermediária, os professores-autores, os professores-mediadores, e você, professor-aluno.

Todos os profissionais envolvidos participam e contribuem ativamente para a organização e desenvolvimento do curso, constituindo os parâmetros de qualidade do processo de formação.

## **2.1 Coordenação geral**

A Coordenação Geral é constituída por professores da UnB e a Secretaria de Educação do Acre, com a responsabilidade pela organização, implantação e acompanhamento do Curso PEDEaD e por sua articulação político-institucional.

**Atribuições:** Coordenação e gerenciamento do curso; articulação dos diversos níveis de coordenação do processo; coordenação e acompanhamento da elaboração de materiais didáticos e instrucionais; Planejamento e acompanhamento dos momentos presenciais com toda a equipe de trabalho; promoção de encontros presenciais para avaliação diagnóstica e processual do Curso.

## **2.2 Coordenação intermediária**

A Coordenação Intermediária representa uma instância de ligação entre a Coordenação Geral e os professores-mediadores do Curso PEDEaD.

Essa equipe tem por característica principal o conhecimento da dinâmica de funcionamento da rede pública de ensino, garantindo, dessa forma, que as atividades planejadas no Curso estejam em sintonia com as ações desenvolvidas no interior da escola.

## **2.3 Professores-autores**

São professores que atuam na Faculdade de Educação da UnB. Na elaboração dos módulos, o professor-autor busca

contemplar as áreas/dimensões formadoras estabelecidas na organização curricular. Acompanha a operacionalização dos módulos e, se necessário, sua reestruturação.

## 2.4 Professores-mediadores

São os professores que fazem o acompanhamento direto e sistemático dos professores-alunos nos respectivos polos, semestralmente.

### Atividades:

Encontros sistemáticos com o professores-alunos nos polos e espaços previamente definidos para encontros coletivos do grupo para as seguintes atividades:

Estudo dos módulos;
Monitoramento e ajuda com o trabalho online
Assistência com vídeos e com os textos obrigatórios dos módulos
Acompanhamento das leituras complementares, sugeridas nos módulos;
Registro Reflexivo de acompanhamento de cada módulo, em relação à frequência, participação, entrega de trabalhos/materiais solicitados e avaliação do professor-aluno.

## 2.5 O professor-aluno

São professores da rede pública estadual e municipal de ensino do Acre, com exercício na Educação Básica Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, portadores de habilitação em Magistério.

### Atividades:

Participação nos encontros presenciais semanais nos polos e na semana presencial ao final de cada semestre do Curso;

## Realização da leitura dos módulos:

Realização das atividades solicitadas nos módulos e das orientadas pelos Professores-mediadores;

Apresentação dos trabalhos previstos ao longo do Curso de acordo com calendário estabelecido;

Conhecimento e participação do processo de avaliação do Curso PEDEaD.

### 3. CARGA HORÁRIA DO CURSO

O Curso é dividido em seis módulos, sendo um módulo por semestre. Módulo é o conjunto de fascículos ou volumes de materiais didáticos publicados pela parceria Universidade de Brasília e Secretaria de Educação do Estado do Acre. Os módulos estão hospedados na plataforma de aprendizagem <http://fe-ead.unb.br>, onde se dá a interação com o professor e colegas.

A duração do curso será de três anos ou seis semestres, perfazendo um total de 3.200 horas de duração. Essas horas são distribuídas em dois espaços pedagógicos, da seguinte forma:

Carga-horária total dos módulos de 1.920/horas. O professor(a) aluno(a), deverá matricular-se em todos os temas/áreas pertencentes ao módulo.

Módulo I	320 horas	
Módulo II	320 horas	
Módulo III	320 horas	
Módulo IV	320 horas	
Módulo V	320 horas	
Módulo VI	320 horas	
<b>Total Parcial</b>	<b>1.920 horas</b>	
Carga horária dos Módulos	1.920 horas	50%
Carga horária de Estágio	1.280 horas	30%
Registro Reflexivo	20%	
<b>Total (Módulos e Estágio)</b>	<b>3.200 horas</b>	

**Estudo dos módulos (1.920/horas): computado como trabalhos online. Acontece em dois espaços pedagógicos articulados:**

### **Presencial nos polos**

- Encontros semanais para organização do estudo presencial e online.
- Articulação dos temas dos fascículos com a prática de sala de aula do professor-aluno.
- Pesquisas de campo envolvendo escolas e comunidade.
- Pesquisas em bibliotecas;
- Discussão do processo de construção do Registro Reflexivo;
- Interação entre os grupos e entre colegas de curso;

### **Online na plataforma:**

- Elaboração dos trabalhos/atividades previstos nos fascículos;
- Participação em fóruns e outras ferramentas da plataforma;
- Pesquisas online com utilização de buscadores web;
- Leitura das comunicações e mensagens da coordenação pedagógica e dos demais participantes;
- Postagem das atividades nos fóruns: cada professor-aluno deve contribuir, obrigatoriamente, com no mínimo, uma mensagem semanal e/ou a critério do mediador nos fóruns de estudo das seções e postar a atividade individual. O Professor-aluno deve também completar seu perfil na plataforma (no local → participantes → perfil) e postar aí a sua fotografia.

Estágio (1.280/horas): equivalente a 30%, computado como atividades pedagógicas do professor na escola correspondentes às atividades do curso.

### **Definem-se como atividades pedagógicas as atividades de:**

- Gestão/direção de escola;
- Coordenação pedagógica;
- Itinerância;
- Biblioteca com atividades de sala de leitura.
- A carga horária de Estágio corresponde às atividades propostas nos fascículos e orientadas pelo professor-mediador a serem realizadas em sala de aula e perpassa todo o curso.

## **4. AVALIAÇÃO DO PROFESSOR-ALUNO**

### **Avaliação das atividades online e atividades presenciais**

#### **Online**

50% da avaliação do professor-aluno é feita em relação ao trabalho online, atividades individuais, exercícios e atividades colaborativas gerenciados pelo professor-mediador em trabalho do módulo.

#### **Presencial**

30% da avaliação do professor-aluno se refere às atividades presenciais como:

- a) reunião semanal de quatro horas com colegas e o professor-mediador;
- b) reuniões semestrais presenciais de uma semana de duração com os professores-mediadores.

**Atividades organizadas** pela Faculdade de Educação/ Secretaria de Estado de Educação do Acre, tais como:

- Seminários.
- Oficinas.
- Conferências;
- Encontros por núcleos e centralizados.
- Outras atividades via Internet como o uso de videoconferência, chat e outros.

**Atividades de estudo**, pesquisa e redirecionamento da prática pedagógica do professor-aluno desenvolvida sob orientação direta e indireta;

- Estudo individual dos fascículos/módulos.
- Exercícios de aprendizagem.
- Controle de frequência dos momentos presenciais.
- Entrega de trabalhos de acordo com os momentos de presencialidade e calendários de atividades previstas no Curso.
- O Registro Reflexivo é requisito indispensável para a conclusão do curso e representa 20% da nota final e cobre tanto as reflexões sobre as atividades online como as presenciais.

## **5. O REGISTRO REFLEXIVO COMO ESTRATÉGIA AVALIATIVA**

O Registro Reflexivo constitui-se como instrumento é indispensável à formação do professor pesquisador, visto que possibilita romper a anestesia diante do cotidiano passivo, permitindo o ato de refletir sobre o fazer pedagógico nas instâncias da escola, na regência de classe, coordenação pedagógica, gestão, biblioteca, itinerância, entre outras atividades docentes/pedagógicas.

Nesse sentido, proporciona a retomada e a revisão de encaminhamentos feitos, porque possibilita a avaliação sobre a prática pedagógica e constituiu fonte de investigação e planejamento para adequação de ações futuras.

### **5.1 Objetivos do registro reflexivo:**

- Buscar a superação de modelos avaliativos unicamente quantificadores, enfatizando os qualitativos.
- Desenvolver a capacidade do professor em formação para refletir criticamente sobre seu próprio processo de formação.
- Desenvolver a capacidade do professor-aluno para avaliar seu próprio processo de desenvolvimento e aprendizagem, assumindo-se como sujeito desse processo.
- Permite que o processo avaliativo contemple uma visão mais ampla das vivências, das experiências e das produções realizadas por todos.

### **Características:**

- Anotação diária das experiências vividas no decorrer do semestre.
- A avaliação passa a ser um processo de compartilhamento de sensações, impressões e conhecimentos. Revisão das produções de modo mais crítico e profundo;
- Geração de autonomia e tomada de decisões. Construção do conhecimento ativo na produção de saberes e no repensar de práticas pedagógicas;
- Busca de informações que ultrapassem o espaço/tempo do mero aprender teórico, procedimento

que pode fornecer informações que, nem sempre, percebemos em outras situações de avaliação.

## **5.2 - O registro reflexivo deve conter:**

- Opiniões dos professores em formação sobre o alcance das suas experiências (quando iniciou o curso) e sobre o curso em andamento.
- Descrição gradual de cada uma das atividades desenvolvidas no curso.
- Reflexões do professor-aluno utilizando os conhecimentos adquiridos como suporte de análise da prática pedagógica.
- Trabalhos realizados no decorrer do semestre e trabalhos correlatos desenvolvidos em outras áreas, estabelecendo os devidos vínculos.
- Leituras complementares acompanhadas de comentários críticos.Referências diversas: artigos de jornais, filmes, livros relacionados aos temas abordados no módulo, sempre acompanhados de um comentário do professor-aluno.
- Crítica e proposta para aprofundar e melhorar os módulos que compõem o semestre/ curso.

## **5.3 Organização e escrita do registro reflexivo:**

O Registro Reflexivo como arquivo único a ser apresentado no final do curso, deve conter as seguintes partes:

1. Na capa: identificação da instituição, nome do aluno (autor), título, subtítulo (se houver), turma, cidade e ano de conclusão.

2. Sumário: Relação dos itens na ordem em que aparecem no trabalho.
3. Introdução/memorial
4. Capítulo 1: Realidade Brasileira
5. Capítulo 2: Cultura e Contexto Social
6. Capítulo 3: Educação e Trabalho
7. Capítulo 4: Escola como instituição social
8. Capítulo 5: Currículo e Diversidade Cultural
9. Capítulo 6: Trabalho docente e discente – uma relação de construção
10. Conclusão
11. Anexos: fotos, recortes, poemas, etc.
12. Referências

- Os capítulos correspondem aos módulos e referem-se ao eixo transversal de cada módulo. O professor-aluno pode criar subtítulos.
- O sumário e a introdução do documento final devem ser elaborados ao longo do curso.

### **Orientações para escrever cada capítulo**

Durante o semestre o professor-aluno escreve o Registro Reflexivo referente ao módulo em estudo, que corresponde a um capítulo.

### **Introdução/ apresentação**

- Apresenta o eixo transversal do módulo e os temas a serem discutidos no decorrer do texto, destacando as seguintes questões:
- Qual a sua implicação com o tema?
- Quais as relações que você estabelece entre os temas estudados e a sua prática pedagógica?
- Qual a relevância social dos temas tratados?

## 2. DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

- Levantamento bibliográfico sobre os temas estudados (livros, artigos, sites, filmes, etc.).
- Reflexões pessoais respondendo as seguintes questões:
  1. O que tenho aprendido neste curso?
  2. O que estou fazendo com este curso?
  3. Como percebo meu desenvolvimento no processo de formação?
  4. Como a avaliação no PEDEaD tem contribuído para a avaliação que faço com os meus alunos em sala de aula?
  5. Que autores me tocam mais de perto? (Pode ser autores do fascículo ou autores citados por eles)
  6. Que metas projetarei para minha formação no próximo Módulo?
- O tema é discutido pelo autor à luz da teoria e dos saberes constituídos nas experiências vividas.
- Alguns aspectos são fundamentais no desenvolvimento do trabalho acadêmico: a criatividade, a criticidade e a ética.
- Toda referência, mesmo não sendo publicada deve ser citada (notas de aula; trabalhos de colegas; fascículos dos módulos; autores etc.).

Obs.: O texto pode ser organizado por fascículos com subtítulos, a critério do mediador e professor-aluno.

## 3. CONCLUSÃO

A conclusão é a parte onde o autor se coloca com liberdade científica, avaliando os resultados obtidos e apresentando aplicações práticas na realidade.

Para orientações mais detalhadas sobre a organização do texto, formatação e Registro Reflexivo consultar os textos já divulgados:

1. Organização e escrita de textos científicos. Adaptação e síntese do texto de José Luiz de Paiva Bello. Rio de Janeiro, 2004.
  2. O registro reflexivo como estratégia avaliativa do curso PEDEaD
  3. VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- O RR deve ser postado em um fórum (Fórum do RR). Nesta área os professores-alunos recebem feedback dos professores-mediadores assim como de seus colegas professores-alunos, que também devem oferecer comentários e feedback no RR dos colegas.
  - O RR deve ser escrito pelos professores-alunos na cor preta, em um arquivo Word e postado no Fórum do RR. O arquivo Word pode ser atualizado, modificado, e uma nova versão posta na plataforma com um nome de arquivo padrão do tipo: RR.jfv.15.10.2008 (RR de Registro Reflexivo, iniciais do aluno João Francisco Viana, escrito no 15.15.2008). Durante a elaboração de cada capítulo o professor-aluno posta seu RR e recebe feedback do professor-mediador e colegas do curso. Os RR devem ser escritos pelo professor-aluno em preto, pelo professor-mediador em azul, e pelos colegas em verde.



## APÊNDICE III

### A COORDENAÇÃO INTERMEDIÁRIA

*Aulenir Sousa de Araujo*

*Aurecilia Paiva Ruela*

*Nilzete Costa de Melo*

#### **Apresentação**

O Acre realizou, nos últimos dez anos, um amplo processo de formação de servidores docentes, tendo formado mais de 9.600 professores, dos diversos municípios do Estado, aí incluídos os de difícil acesso. Nesse processo, a Educação a Distância foi a modalidade de educação que mais se adequou à nossa realidade dadas as dificuldades provocadas pela geografia do Estado.

Em 2007, o Governo do Acre, por meio da Secretaria de Estado de Educação – Seea, e a Universidade de Brasília – UnB firmaram parceria para a realização do programa de formação de professores atuantes nas séries iniciais do Ensino Fundamental que não possuíam formação superior. O programa formou, no período de 2007 a 2010, 1.391 professores em Pedagogia e 45 especialistas no curso de Especialização em *Formação de Professores para Educação online*.

## **O PEDEaD sob a ótica da coordenação intermediária**

O projeto PEDEaD constituiu uma verdadeira rede de formação em exercício, no qual os conteúdos sistematizados aprendidos pelos cursistas eram vivenciados na sala de aula, com seus alunos nas escolas. Essa metodologia contribuiu para o baixo índice de evasão, que foi de aproximadamente 11%. Outro fator para a permanência dos cursistas foi a seriedade do trabalho realizado, refletido na melhoria da qualidade do ensino não apenas na formação dos professores-alunos, mas, também, no fazer pedagógico destes nas escolas, uma vez que os cursistas eram professores em pleno exercício da docência.

A melhoria da qualidade do ensino pode ser percebida nos depoimentos e sentimentos externados pelos cursistas.

Vejam o depoimento de uma professora-aluna do curso:

A qualidade está melhorando, os alunos estão ficando mais satisfeitos com as aulas porque estamos inovando nas atividades. Professora-aluna da Turma J, Rio Branco, 2010.

E ainda o seguinte depoimento:

Em muitas situações eu vejo que mudei minha postura; percebo coisas mínimas do dia a dia que você fazia e pensava; hoje eu não vou mais fazer isso, isso tem que ser modificado... Professor-aluno, turma C, Rio Branco, 2010.

O curso promoveu mudança da práxis e o modelo de gestão do projeto foi importante nesse processo. A gestão do curso deu-se num modelo de gestão democrática. As responsabilidades não se restringiam a uma pessoa ou instituição, mas a equipes

de pessoas da parceria entre a Universidade de Brasília e a Seea. Assim, o projeto foi gerenciado por duas coordenações: a Coordenação Geral e a Coordenação Intermediária. Esta última formada por profissionais da Secretaria de Estado de Educação do Estado do Acre. A Coordenação Intermediária exercia grande parte de suas atividades na Secretaria de Estado de Educação do Acre e, *in loco*, mantinha uma estreita articulação com a Coordenação Geral do curso, a qual exercia grande parte de suas atividades na Faculdade de Educação – FE/UnB, em Brasília.

Para que o programa atendesse aos requisitos da UnB, professores-autores da Faculdade de Educação – FE-UnB – e da Universidade Federal do Acre – UFAC –, desenvolveram o material curricular e atuaram com os professores-mediadores, esses como discentes do curso de especialização denominado Formação de Professores para a Educação online – ESPEaD. O ESPEaD foi ofertado de maneira concomitante ao PEDEaD, em mútua colaboração, um em função do outro, ou seja, a especialização preparava os professores para atuar na graduação. Os professores-mediadores tinham a responsabilidade de acompanhar sistematicamente o desenvolvimento das atividades planejadas para o curso com os professores-alunos. Nesse contexto, vale ressaltar que o programa além de promover a formação em nível de graduação proporcionou aos professores-aluno a inclusão nas novas tecnologias. Ouvia-se, com frequência, alunos dizerem que estavam concluindo dois cursos: um de licenciatura em Pedagogia e outro em ferramentas da internet.

Dessa forma, o ESPEaD e o PEDEaD, assim concebidos, constituíram-se numa ampla rede de formação de professores e especialistas nos municípios do Acre. As dificuldades de levar o

curso aos locais mais longínquos do estado superando barreiras geográficas, problemas de internet além da barreira cultural – descrença na educação a distância –, fizeram do programa um grande desafio e, por conseguinte, uma experiência fascinante.

A Coordenação Intermediária consistiu no elo entre a Coordenação Geral, os professores-mediadores e os professores-alunos dos Cursos PEDEaD e ESPEaD. Os participantes, pertencentes ao quadro de funcionários da Seea, por conhecerem a dinâmica do funcionamento da rede pública de ensino do estado, eram responsáveis por acompanhar as atividades planejadas no curso, garantindo seu desenvolvimento em sintonia com as atividades próprias das escolas nas quais os professores-alunos atuavam, já que o modelo do curso foi pensado e desenvolvido numa estreita relação entre teoria e prática.

Em linhas gerais, a Coordenação Intermediária tinha as seguintes atribuições:

- Planejamento e acompanhamento das atividades do curso, formando uma equipe de apoio da Coordenação Geral.
- Articulação das ações desenvolvidas com a Coordenação Geral.
- Acompanhamento e orientação da equipe de professores-mediadores.
- Reuniões semanais para discussão e construção de estratégias de acompanhamento das atividades do curso.
- Encontros semanais com mediadores para estudos e planejamentos das seções dos fascículos/módulos.
- Planejamento, organização e acompanhamento das

Semanas Presenciais e Semanas de Culminância da Graduação com toda a equipe de mediadores nos polos.

- Visitas periódicas aos polos.
- Preparação e envio de relatórios para a FE-UnB.

Em 2008, houve expansão do programa e a demanda de trabalho se tornou exaustiva. Entretanto, o companheirismo e o comprometimento da equipe, aliados ao apoio recebido da Coordenação Geral na FE/UnB, possibilitaram o alcance dos objetivos do projeto.

Outro desafio da Coordenação Intermediária foram os trabalhos de conclusão de curso – TCC –, no PEDEaD denominados registros reflexivos. Os registros reflexivos consistiam na elaboração de um diário, no qual anotavam as experiências vividas e do desenvolvimento e aprendizagem no decorrer do curso, o Registro Reflexivo tinha como objetivos:

- Buscar a superação de modelos avaliativos tradicionais.
- Desenvolver a capacidade de o professor-aluno refletir criticamente sobre seu próprio processo de formação.
- Desenvolver a capacidade do professor-aluno de avaliar seu próprio processo de desenvolvimento e aprendizagem, assumindo-se como sujeito desse processo.
- Fornecer ao mediador, aos coordenadores e à Coordenação Geral informações descritivas sobre os processos de desenvolvimento da formação dos professores-alunos.

A construção do Registro Reflexivo configurou-se como uma das mais complexas atividades do curso, dada a

falta do hábito de fazer registros, prática não habitual entre os participantes dos cursos. Assim, escrever o TCC, numa configuração de memorial de formação, causou várias inquietações, não só nos professores-alunos mas, também nos professores-mediadores e em nós, da Coordenação Intermediária. Muitas foram nossas dúvidas. Como seriam organizados os registros? Por capítulos? Por fascículos? Seria na sequência dos estudos dos fascículos? E as reflexões sobre a prática, como seriam incluídas no texto? Questões como essas povoaram nossa cabeça e causaram certo desconforto, pois, além de ter que dar conta do nosso próprio Registro, tínhamos que auxiliar nossos colegas professores-mediadores, que, por sua vez, tinham que orientar os professores-alunos. Apoiadas pela Coordenação Geral fomos percebendo as possibilidades e, numa construção conjunta, as superações aconteceram. Assim, o Registro Reflexivo da forma como foi desenvolvido, contribuiu significativamente com o processo de formação do educador.

Participar do curso ESPEaD e do PEDEaD nos proporcionou vivenciar momentos de muitas aprendizagens e superações. Na Coordenação Intermediária, em especial, adquirimos competências e habilidades que nos permitiram enxergar o processo educacional por outros prismas além do da sala de aula. Entretanto, não foi um processo simples. Tivemos tropeços com os limites do outro e com as nossas próprias limitações. Houve conflitos de toda ordem, mas o desafio valeu a pena. Assumir responsabilidades não é algo fácil e os conflitos são inevitáveis. Conflitos entre teoria e prática foram evidentes durante o curso. Não nos referimos à prática dos professores-alunos e dos professores-mediadores apenas, mas a nossa própria prática no trabalho com a formação de professores e na Coordenação Intermediária.

Refletir sobre os conflitos é curioso, pois, não havíamos pensado em como são relevantes na construção da identidade do indivíduo. Na nossa formação – também éramos alunos da especialização –, em especial, podemos dizer que mais do que importante foram necessários. Geralmente, somos mais suscetíveis a pensar que nossas ideias são as melhores. Perceber que temos dificuldades em aceitar a ideia do outro e ainda ter que admitir isso, muitas vezes é doloroso para todos. Esse talvez seja um dos pontos mais difíceis de lidar num processo democrático.

Ao longo do projeto tanto como alunas da Especialização, como mediadoras e ainda como coordenadoras intermediárias, conceitos e valores, saberes e ideias acerca da formação docente foram por nós revistos e repensados. Nesse processo de reconstrução de saberes, compreendemos melhor o professor como sujeito que também aprende e que, assim como as crianças e adolescentes, tem seu ritmo e isso precisa ser considerado. Nessa reflexão, englobamos nossas ações como alunas, pois, algumas vezes fomos exigidas além do que podíamos para aquele momento, como mediadoras, pois, em alguns momentos exigíamos dos professores-alunos atitudes exemplares, pelo menos sob nosso ponto de vista e ainda como coordenadoras, pois apesar do nosso anseio de bem fazer, fizemos algumas ações e atitudes mal compreendidas pelo grupo.

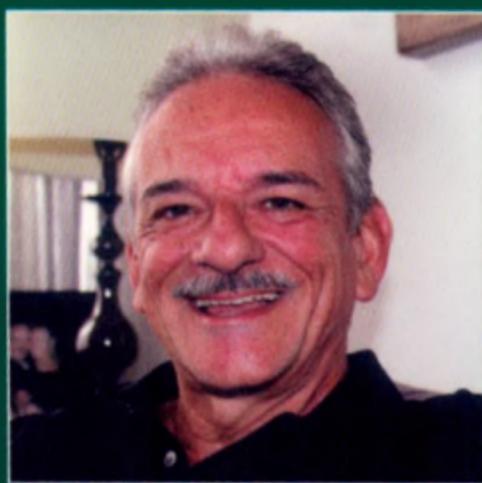
Contudo, ajudamos a escrever histórias de vida e escrevemos páginas de nossa própria história e foi extremamente gratificante contemplar o crescimento de todos, principalmente a responsabilidade que, aos poucos, cada um assumiu pelo coletivo.

Finalizamos este relato descritivo-reflexivo com a frase de Cora Coralina que diz: “Feliz é aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”. Esse fragmento do poema de Cora Coralina representa muito do que experimentamos no projeto PEDEaD.

Este livro foi composto em Adobe Garamond Pro 12  
no formato 140x210 mm e impresso no sistema OFF-SET sobre  
Papel offset 75 g/m2, com capa em papel Cartão Supremo 250 g/m2



Laura Maria Coutinho é Professora Associada da Faculdade de Educação - UnB. Graduada em Comunicação Social - Audiovisual: cinema, rádio e televisão, pela FAC - UnB. Mestre em Educação pela UnB. Doutora em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte, pela Faculdade de Educação da UNICAMP. Coordenadora Geral do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância - PEDEaD.



Lúcio França Teles é Professor Adjunto da Faculdade de Educação - UnB. Graduado pela Universidade Johann Wolfgang Goethe, Frankfurt, Alemanha. Mestre pela Universidade de Genebra. Doutor pela Faculdade de Educação, Universidade de Toronto, Canadá em Informática na Educação. Atuou na Faculdade de Artes e da Ciência da Computação da Universidade de Simon Fraser. Coordenador de Tecnologias do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância - PEDEaD.



A formação de professores e o desafio para realizá-la são as dimensões fundamentais desta obra que retrata o trabalho de professores, dirigentes e estudantes da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e da Secretaria de Estado de Educação do Acre para que se pudesse ofertar, para professores, o Curso de Licenciatura em Pedagogia – PEDEaD. Esse curso, pelas características geopolíticas e as dificuldades de locomoção do Acre, somente foi realizado com sucesso devido à inclusão de metodologias que incorporaram tecnologias de educação e comunicação, sobretudo a internet. Ao constituir ampla rede de formação e gestão, o curso integrou autores, gestores, mediadores e estudantes de todos os municípios do Acre, por meio de atividades presenciais e online. O currículo trabalhado junto aos professores do Estado do Acre teve como fundamento a concepção e a estrutura de formação de outro curso da mesma natureza – PIE, realizado pela Faculdade de Educação da UnB em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Os principais pilares da formação desenvolvida no Acre foram os eixos integradores do currículo: cidadania, educação e letramento; a rede de formação colaborativa presencial e online; o registro reflexivo como forma de organização e avaliação da aprendizagem; a educação a distância; a articulação teoria e prática no processo didático, pedagógico, educativo e social do trabalho docente. Cada capítulo expressa um aspecto do trabalho desenvolvido por professores que contribuíram com suas pesquisas, conhecimentos e práticas e revela ângulo especial e particular da dinâmica da formação docente online e presencial.

ISBN 978-85-230-1122-2



9 788523 011222

